

Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto  
Tecnologia em Conservação e Restauro

Nicole Oliveira Rocha da Silva

**MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA IGREJA DE SÃO  
FRANCISCO DE PAULA – OURO PRETO/MG**

Ouro Preto

2022

Nicole Oliveira Rocha da Silva

**MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA IGREJA DE SÃO  
FRANCISCO DE PAULA – OURO PRETO/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de tecnólogo em Conservação e Restauro de Bens Imóveis pelo Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto.

Orientador: Prof. Rodrigo Meniconi

Ouro Preto

2022

---

S586m Silva, Nicole Oliveira Rocha da.

Manual de conservação preventiva da Igreja de São Francisco de Paula. [manuscrito] :. / Nicole Oliveira Rocha da Silva. – 2022.

59 f. : il.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2022.

1. Conservação preventiva. 2. Monitoramento. 3. Manual de conservação. I. Meniconi, Rodrigo Otávio de Marco. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

---

CDU: 7.025.3

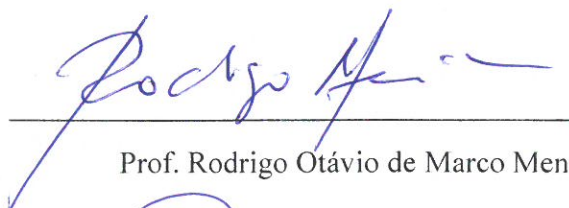
Nicole Oliveira Rocha da Silva

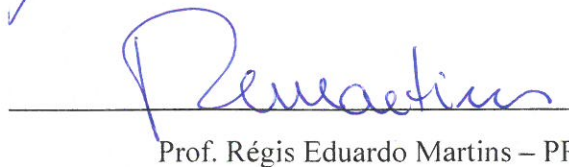
**MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA IGREJA DE SÃO  
FRANCISCO DE PAULA – OURO PRETO/MG**

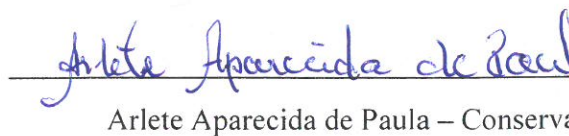
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de tecnólogo em Conservação e Restauro de Bens Imóveis pelo Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto.

Orientador: Prof. Rodrigo Meniconi

Aprovado em: 04/10/22 pela banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi - Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Régis Eduardo Martins – PPEUR – UFRN

  
\_\_\_\_\_  
Arlete Aparecida de Paula – Conservadora Restauradora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família por todo o suporte que tive durante estes anos que morei em Ouro Preto, por cuidarem de mim mesmo de tão longe e pelo constante incentivo.

Agradeço também à segunda família que tenho nesta cidade, meus amigos, obrigada por sempre estarem comigo e fazer Ouro Preto minha segunda casa.

Agradeço também todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica, em especial o professor Alexandre Mascarenhas (*In Memoriam*).

E por fim, agradeço a mim por nunca desistir.

## RESUMO

A conservação preventiva é um fator essencial para salvaguarda do patrimônio, as ações recorrentes de conservação possibilitam a retardação das deteriorações que surgem durante a vida útil do bem tombado. A escolha do objeto de estudo, a Igreja de São Francisco de Paula, deu-se através de um trabalho voluntário de conservação neste mesmo templo, onde a autora viu-se a necessidade de produzir um manual de conservação preventiva que ajudasse os voluntários a organizar um cronograma de manutenções e facilitar a consulta para a realização dos procedimentos de conservação. Além do objetivo de facilitar a manutenção para os voluntários, o trabalho conta com uma revisão e divulgação do manual de conservação preventiva do último projeto de restauração, não executado e engavetado, adequando o mesmo para a realidade da igreja. Para a execução deste trabalho de conclusão de curso, foram feitas pesquisas bibliográficas, visitas *in loco* para a realização de registros fotográficos e avaliação da viabilidade das recomendações de preservação e por fim, diálogos com uma das restauradoras voluntárias do templo.

**Palavras-chave:** Conservação Preventiva. Monitoramento. Manual de Conservação.

## **ABSTRACT**

Preventive conservation is an essential factor for safeguarding heritage, recurring conservation actions make it possible to delay the deterioration that appears during the useful life of the listed property. The choice of the object of study, the Igreja de São Francisco de Paula, took place through a voluntary conservation work in this same temple, where the author saw the need to produce a manual of preventive conservation that would help the volunteers to organize a maintenance schedule and facilitate consultation for carrying out conservation procedures. In addition to the objective of facilitating maintenance for the volunteers, the work includes a review and dissemination of the preventive conservation manual of the last restoration project, not executed and shelved, adapting it to the reality of the church. For the execution of this course conclusion work, bibliographic research was carried out, in loco visits to carry out photographic records and evaluation of the feasibility of preservation recommendations and, finally, dialogues with one of the volunteer restorers of the temple.

**Keywords:** Preventive Conservation. Monitoring. Conservation Manual.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>CONSERVAÇÃO PREVENTIVA</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Intervenções</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Revisão do Manual de Conservação</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>SERVIÇOS BÁSICOS</b>	<b>16</b>
<b>5.1</b>	<b>Imóvel – Externo</b>	<b>17</b>
<b>5.2</b>	<b>Imóvel – Interno</b>	<b>18</b>
<b>5.3</b>	<b>Bens integrados</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS</b>	<b>35</b>
<b>6.1</b>	<b>Imóvel – Externo</b>	<b>36</b>
<b>6.2</b>	<b>Imóvel – Interno</b>	<b>40</b>
<b>6.3</b>	<b>Bens integrados</b>	<b>45</b>
<b>6.4</b>	<b>Dedetização</b>	<b>50</b>
<b>7</b>	<b>MONITORAMENTO</b>	<b>51</b>
<b>7.1</b>	<b>Fichas de monitoramento</b>	<b>54</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>57</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, pouquíssimas igrejas em Ouro Preto possuem um restaurador fixo à disposição para realizar as manutenções básicas do espaço, no caso do objeto de estudo, a conservação recorrente depende de um pequeno grupo restauradores voluntários e fiéis do templo que no presente momento, executam as ações de conservação em um intervalo de tempo espaçado e sem um cronograma definido.

Apesar da São Francisco de Paula possuir um manual de conservação preventiva do imóvel do último projeto de restauro, realizado pela empresa AEVUM em 2016. As obras de restauração nunca foram executadas e o projeto foi engavetado, conseqüentemente o manual nunca foi entregue a Ordem de São Francisco de Paula. Logo, os documentos deste projeto, estão apenas nos arquivos do escritório do IPHAN em Ouro Preto sem alguma utilidade.

A proposta deste manual nasce durante a participação da autora no serviço voluntário de conservação na Igreja de São Francisco de Paula no início do ano de 2022, que durante este período viu-se a necessidade de um manual que ajudasse e facilitasse a consulta das etapas necessárias para conservação do templo, logo, o foco deste trabalho de conclusão de curso é revisar e divulgar as propostas de preservação do manual de conservação da AEVUM, trazendo o mesmo para o cenário atual de conservação da igreja; além disso, é adicionado juntamente as propostas do imóvel, as ações preventivas para os bens integrados do templo.

Ambas as sessões são divididas em serviços básicos - são as medidas de preservação que todo voluntário consiga realizar sem empecilhos na manutenção da Igreja - e serviços especializados - como já diz o próprio nome, necessitam de mão de obra especializada -.

Neste presente manual encontram-se uma breve contextualização sobre a conservação preventiva e os aspectos históricos/arquitetônicos da Igreja São Francisco de Paula; uma sessão de análise do manual de conservação preventiva de 2016; as ações de conservação indicadas; e por fim, um guia para o monitoramento da igreja. Ressaltando que ambas as sessões abrangem o imóvel como um todo e os bens integrados selecionados.

## 2. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Segundo a revista *The Getty Conservation Institute* “A conservação preventiva pode ser definida como qualquer medida que previne estragos ou reduz seu potencial.” (1992, p.17), ou seja, adotando um cronograma de preservação de um bem é possível retardar as deteriorações adquiridas com o tempo, realizando apenas o necessário com o mínimo de intervenções com métodos abrasivos. Portanto, é fato ressaltar que a conservação preventiva do bem tombado é um dos fatores principais que contribuem para a salvaguarda do patrimônio e da perpetuação do mesmo para as gerações futuras.

A restauração é uma solução científica eficaz, entretanto, foi a conservação preventiva que conseguiu prolongar significativamente a vida útil dos bens culturais. (LAVINAS, 2012, p.02).

Para Brandi, entende-se a conservação ou a restauração preventiva como a tutela, remoção de perigos e asseguramento de condições favoráveis. E o conjunto dessas ações é essencial para que o bem não atinja a deterioração irreversível, prolongue a “vida útil” das restaurações anteriores e é claro, evita os procedimentos de restauros mais invasivos.

Porém, quando se trata de conservação preventiva em igrejas, o controle sobre estes tópicos torna-se dificultoso já que os templos da cidade não possuem as tecnologias necessárias para a regulação do ambiente e como já citado, não há restauradores sempre à disposição. Diante disto, o papel da comunidade que frequenta estes espaços torna-se fundamental pois através dos fiéis que a prevenção é realizada, a conscientização conjunta sobre a conservação do patrimônio resulta em ações de manutenção realizadas corretamente e no período certo, resultando na extensão da vida útil do patrimônio.

Portanto, atualmente, a solução mais viável para a dicotomia conservação-uso está na melhoria dos conhecimentos científicos sobre conservação preventiva e na conscientização da sociedade a respeito do uso dos bens culturais causando-lhes o mínimo de dano possível. Assim, conseguiremos esticar ao máximo a duração dos mesmos, preservando também a nossa cultura, a história e a memória. (LAVINAS, 2012, p.08).

Além do mais, o serviço de monitoramento recorrente é primordial, visto que através da observação é possível identificar novas patologias (ex: novas rachaduras, focos de umidade, ataques de xilófagos, etc...) e erradicá-las logo na fase inicial.

Conservar um bem tombado seja ele uma Igreja – como é o caso deste trabalho-, um casarão ou uma ruína, requer consistência e organização. É imprescindível que os responsáveis que estão presentes no dia-a-dia do templo estejam atentos durante os procedimentos de manutenção e que no decorrer dos processos, as modificações significativas das matérias (causadas pela passagem do tempo) sejam documentadas em forma de relatórios ou registros fotográficos, é importante atentar-se as novas patologias da edificação como um todo e ter um pensamento crítico para detectar as fontes dessas deteriorações.

### **3.0 ASPECTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS**

Situada no bairro São Cristóvão e próxima à rodoviária de Ouro Preto, a Igreja São Francisco de Paula é uma figura marcante que compõe a vista do centro histórico, apesar de ser o templo mais recente do conjunto arquitetônico do período colonial. Segundo Miriam Ribeiro e Adalgisa Campos na publicação *“Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana”* a Ordem São Francisco de Paula surge na Matriz de Antônio Dias no ano de 1780; e quando foi promovida a ordem terceira em 1800, a Ordem Terceira se estabeleceu na capela Nossa Senhora da Piedade, entretanto, o número de fiéis não era comportado no espaço após um período de tempo. Logo, a construção de uma nova igreja (no mesmo local) iniciou-se em 1804, as obras foram concluídas em etapas durante o século XIX em decorrência a escassez de recursos.

Ainda em referência a publicação de Ribeiro e Campos, a capela-mor foi o primeiro espaço a ser concluído em 1834; em sequência de conclusão, a nave em 1878 arrematada por José da Silva Coelho. No interior, os retábulos são do estilo Rococó tardio projetados na oficina de Miguel Antônio Tregellas. O altar-mor foi concluído em 1898 e possui imagens de São Francisco de Paula e Nossa Senhora da Piedade situados no trono do camarim; e nos nichos as imagens de São Francisco de Assis e Santa Mônica.

Os retábulos laterais foram os últimos elementos entregues à ordem, finalizados em 1901. Do lado do evangelho encontram-se as imaginárias de Nossa Senhora da Consolação, São Geraldo e Santo Antônio; ao lado da epístola as imagens de São Francisco de Sales, Nossa Senhora da Conceição e São Miguel.

Segundo a publicação *“OURO PRETO (MG): Igreja de São Francisco de Paula – Parte I: A última igreja a ser construída no período colonial”* por Ignacio Gagliardi, a planta baixa da igreja segue os padrões clássicos de divisão da fase barroca, no primeiro pavimento há o nartex, o acesso as torres sineiras, a nave, capela-mor e os corredores laterais que dão acesso a sacristia, banheiro e as escadas do segundo pavimento; que por sua vez está localizado o consistório e o coro (que é acessado pelas escadas da torre sineira). A execução final das fachadas da igreja segue o projeto original que mantiveram os atributos arquitetônicos do período oitocentista; além disso, as volutas presentes no frontispício remetem a arquitetura do barroco mineiro.

### **3.1 Intervenções**

A última intervenção de restauro da igreja de São Francisco de Paula iniciou em agosto de 1984, através do programa Fundação Nacional Pró-memória, este projeto incluiu além da restauração do objeto de estudo, a Igreja Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto, e outras duas igrejas na cidade de Mariana em Minas Gerais. A execução foi de responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em parceria com o IPHAN. A realização da obra durou 120 dias corridos a partir da assinatura do contrato e a verba disponibilizada foi de 12 milhões de cruzeiros. A relação de serviço descritas no contrato foram:

- 1) Cobertura: Limpeza geral no entelhamento com substituição parcial das telhas, rufos e emboçamentos. Substituição das peças deterioradas da estrutura do telhado.
- 2) Imunização: Imunização geral e todo o madeiramento.
- 3) Forro: Retirada do forro da nave. E substituição do madeiramento deteriorado da estrutura do forro.

Após a finalização da intervenção nos anos 80, a Igreja São Francisco de Paula veio a receber um outro projeto de restauração que incluísse o imóvel como

todo apenas em 2016 pela empresa AEVUM. Entretanto a obra não foi executada e o projeto até os dias atuais está engavetado no escritório do IPHAN em Ouro Preto.

Desde então, ao passar dos anos o imóvel sobrevive de reparos de urgentes feitos pela Ordem de São Francisco de Paula como por exemplo: reparos de vazamento no telhado, reparos nas calhas e repinturas pontuais feitas até então nos corredores laterais e sacristia. Além disso, a Paróquia do Pilar envia funcionários periodicamente para realizar uma limpeza de caráter superficial no templo (higienização do assoalho e retirada das teias de aranha); quanto ao serviço de restauro, o conservador da Paróquia é enviado à igreja apenas em casos excepcionais.

Portanto, a ação da conservação mais recorrente é realizada por meio de voluntários e fiéis que iniciou no ano de 2018 e acontece até hoje. Entretanto, com o número pequeno de voluntários na maioria das vezes não é possível cumprir um cronograma de preservação semanal e atualmente os procedimentos de conservação são realizados num espaçamento de periodicidade maior, sem um cronograma semanal definido.

Já no diagnóstico do estado de conservação do projeto da AEVUM anos atrás, o imóvel se encontrava em péssimo estado de conservação. Até os dias atuais, sem a devida restauração, o interior da igreja encontra-se na mesma situação, há grandes focos de desprendimento do reboco por umidade em diversos pontos da igreja; há a presença de vários focos de umidade na nave, além das infestações biológicas; algumas paredes estão com sujidades acumuladas e necessitam de repintura; há muita sujidade também nos peitoris de todas as janelas; os bens integrados necessitam de uma higienização profunda, além disso, os retábulos estão alguns problemas estruturais. Sem contar os focos de infestação de cupim nos elementos de madeira da igreja.

Na parte exterior da igreja o estado de conservação encontra-se em degradação avançada, há muitos danos por vandalismo em toda extensão das paredes, portas e janelas; há grandes áreas de crosta negra e acúmulo de sujidade por todas as fachadas e principalmente na base da edificação, nas cimalthas, torres sineiras e frontispício. Os muros e escadarias do adro também possuem por toda extensão sujidades acumuladas, crostas negras e manchas de mofo/fungos.

Apesar do estado de conservação do imóvel não ser o desejado (e em alguns pontos estar em estado avançado de deterioração), é fato afirmar que a conservação preventiva e os reparos urgentes que são realizados no templo, mesmo que sejam de caráter básico, foram a chave para que a deterioração da edificação não chegasse em estado irreversível. Por isso, a conservação preventiva minuciosa torna-se essencial, pois através das ações de conservação que as patologias em todos os elementos da igreja são controladas.

### **3.2 Revisão do Manual de Conservação**

Nesta sessão é revisada as propostas de conservação dadas pela empresa AEVUM no projeto de restauração da Igreja de São Francisco de Paula. Depois da leitura do material; é notável que os textos sobre embasamento teórico e monitoramento do imóvel são o suficiente para informar o leitor com clareza sobre estes determinados assuntos. Entretanto, quando de fato inicia a sessão de procedimentos de conservação é possível notar que algumas das recomendações não são compatíveis à realidade de manutenção da igreja, citada no tópico anterior. Um exemplo desta disparidade é a periodicidade dos procedimentos que necessitam da utilização de andaimes, como a higienização de forros (de tabuado, esteira e pinturas decorativas) e higienização dos elementos de decoração das fachadas. Além de que, os procedimentos realizados no telhado, são feitos por meio dos trabalhos em altura, e atualmente, quando se trata destes serviços, infelizmente não há viabilidade financeira para montagem dos equipamentos semestralmente.

Logo, para contornar a barreira financeira da Ordem, o monitoramento recorrente do imóvel possibilita o maior espaçamento de periodicidade entre as ações de conservação que requerem equipamentos/materiais específicos. É citado adiante neste manual as medidas dentro da inspeção que fazem o controle das patologias.

Sobre os procedimentos que fazem parte do dia-a-dia de manutenção do templo como a limpeza do assolhado de madeira, dos ladrilhos hidráulicos e esquadrias como um todo; a periodicidade destes serviços é cabível dentro do cronograma de preservação e são condizentes ao *“Manual de Conservação Preventiva para Edificações”* do IPHAN, artigo base deste trabalho.

#### **4.0 PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO**

Os procedimentos de preservação descritos neste manual, visam estabelecer um calendário condizente com a disponibilidade dos voluntários, da realidade econômica da Ordem e das necessidades reais do templo. É importante ressaltar que as recomendações descritas nos próximos tópicos são embasadas em diversos artigos da área de conservação, especialmente no “*Manual de Conservação Preventiva para Edificações*” realizado pelo IPHAN (citado no último tópico) e está dentro dos limites de conservação descritos na Carta de Burra.

Artigo 12° - A preservação se limita à proteção, à manutenção e à eventual estabilização da substância existente. Não poderão ser admitidas técnicas de estabilização que destruam a significação cultural do bem. (Carta de Burra, 1980, p.03).

Para mais, após a revisão do conteúdo do manual de conservação preventiva realizado em 2016 tendo o foco apenas no imóvel, foi possível observar que a periodicidade de alguns procedimentos não é compatível dentro do cenário atual de manutenção da igreja. Apesar do manual da AEVUM não ter compatibilidade desejada para a realização do cronograma sugerido, num cenário ideal, para a Ordem colocar em prática o último manual de conservação, o templo deveria receber algum apoio financeiro da prefeitura e de outros órgãos públicos, como o IPHAN. Além do apoio que a mesma recebe da Paróquia do Pilar, que executa os reparos urgentes do templo.

Nesta revisão, a adequação do cronograma de preservação organiza as manutenções de modo que os serviços básicos possam ser realizados com maior espaçamento de periodicidade, de modo que otimiza o tempo dos voluntários. E já os serviços terceirizados, são organizados para que a maioria dos ofícios possam ser agrupados numa só licitação.

#### **5.0 SERVIÇOS BÁSICOS**

Nesta sessão encontra-se os serviços que podem ser realizados por voluntários que não são especializados na área do restauro, entretanto, quando há envolvimento de materiais delicados é recomendado que os procedimentos sejam supervisionados pelo restaurador disponível no momento. Estes procedimentos são substanciais para que o templo se mantenha sem excessos de poeira e sujidades,

además, os materiais necessários para a higienização descritos abaixo, são de fácil acesso para a compra.

### 5.1 Imóvel – Externo

<b>TERRENO</b>	
	
	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Limpeza do adro e calçadas/áreas pavimentadas	
Descrição: Retire o acúmulo de lixo e material orgânico dos locais citados acima.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Vassoura, saco plástico e luvas de borracha.	01 vez na semana.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	
1) Adro da Igreja de São Francisco de Paula. 2) Embasamento da torre esquerda. 3) Adro e fachada lateral esquerda.	



**IMÓVEL - EXTERNO**

**PROCEDIMENTO:** Remoção de vegetação de pequeno porte.

Descrição: Retire de forma manual a vegetação rasteira que brota na base das fachadas.

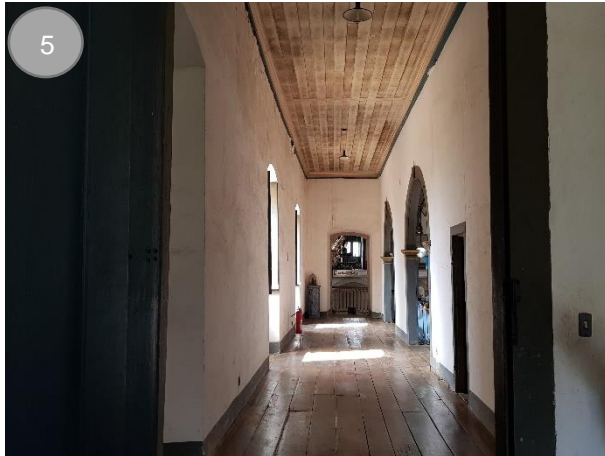
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Saco plástico e luvas de borracha.	01 vez no mês.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 4) Vegetação rasteira na fachada lateral direita.

## 5.2 Imóvel – Interno

## IMÓVEL - INTERNO (PINTURAS)



**PROCEDIMENTO:** Higienização de pintura monocromática.

**ESPECIFICAÇÃO:** Reboco de cal e areia.

Descrição: Em caso de manchas na parede provenientes de mofos/fungos é necessária a limpeza pontual. Para a retirada dessas manchas utilize um pano limpo e umedecido com água e sabão neutro. Com movimentos leves sobre a mancha é realize a higienização.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Água, sabão neutro e flanela de tecido.	01 vez no mês

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 5) Corredor lateral direito (2º pavimento).
- 6) Corredor lateral esquerdo (2º pavimento).
- 7) Escada de acesso ao 2º pavimento.

## IMÓVEL - INTERNO (PINTURAS)



**PROCEDIMENTO:** Higienização de pintura artística.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e alvenaria.

Descrição: **Este procedimento deve ser realizado/supervisionado por um restaurador.** Utilize uma trincha de cerdas macias com movimentos leves, faz-se a retirada do acúmulo de poeira na superfície.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trincha média/pequena e luvas de látex	01 vez a cada dois meses

**\*Observação:** em caso de craqueles e desprendimentos da camada pictórica, não realize o procedimento sem o devido tratamento da área antes.

### IDENTIFICAÇÃO:

- 8) Portal de acesso ao corredor lateral esquerdo (1º pavimento).
- 9) Portal de acesso ao corredor lateral direito (1º pavimento).
- 10) Altar da capela-mor.

**IMÓVEL - INTERNO (PISOS)**

**PROCEDIMENTO:** Higienização do ladrilho hidráulico/cerâmico.

Descrição: Varra o ladrilho diariamente para retirar poeiras e sujidades. Para a higienização utilize um pano embebido com água e sabão neutro, logo após, enxague o piso com água e seque com um pano limpo.

<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Vassoura, flanela de tecido, balde, água e sabão neutro.	diariamente

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 11) Nartex.
- 12) Banheiro do 1º pavimento.

## IMÓVEL - INTERNO (PISOS)



**PROCEDIMENTO:** Higienização do assoalho de madeira.

Descrição: Varra o assoalho diariamente para retirar poeira e sujidades. Não utilize métodos de higienização que umedeçam em excesso o piso. Em caso de muita sujidade, utilize um pano de tecido levemente úmido e faça a higienização do assoalho. E por fim, faça a aplicação da cera uma vez ao mês.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Vassoura, pá, flanela de tecido e água.	diariamente

### IDENTIFICAÇÃO:

- 13) Assoalho de madeira da nave.
- 14) Assoalho de madeira do coro.
- 15) Assoalho de madeira do consistório.

### IMÓVEL - INTERNO (PISOS)



**PROCEDIMENTO:** Higienização da tijoleira.

Descrição: Varra a tijoleira diariamente para retirar poeiras e sujidades. Para a higienização utilize um pano embebido com água e sabão neutro, logo após, enxague o piso com água e seque com um pano limpo. Evite o excesso de água e o uso de produtos abrasivos.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Vassoura, flanela de tecido, balde, água e sabão neutro.	diariamente

**IDENTIFICAÇÃO:**

16) Sacristia.

17) Tijoleira do corredor lateral do 1º pavimento.

**IMÓVEL - INTERNO (PISOS)**

**PROCEDIMENTO:** Higienização do piso de cantaria.

Descrição: Retire o excesso de poeira e teias de aranha da superfície utilizando um espanador ou uma vassoura de cerdas macias. Se houver sujidade acumulada ou infestação biológica, utilize uma esponja macia ou flanela de tecido umedecida com água e sabão neutro para a higienização pontual, enxague o sabão e seque a cantaria imediatamente após a limpeza.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador, água, sabão neutro, esponja macia e/ou flanela de tecido.	01 vez na semana.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 18) Escada de cantaria da torre sineira esquerda.
- 19) Escada da torre sineira esquerda.

### IMÓVEL - INTERNO (JANELAS E PORTAS)



**PROCEDIMENTO:** Higienização das folhas de madeira.

**Descrição:** Retire o excesso de poeira na superfície utilizando um espanador ou uma flanela seca.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador e/ou flanela de tecido.	01 vez na semana.

#### IDENTIFICAÇÃO:

- 20) Porta de acesso à varanda; cor.
- 21) Janela e porta do consistório.



**IMÓVEL - INTERNO (JANELAS E PORTAS)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização de vidros.

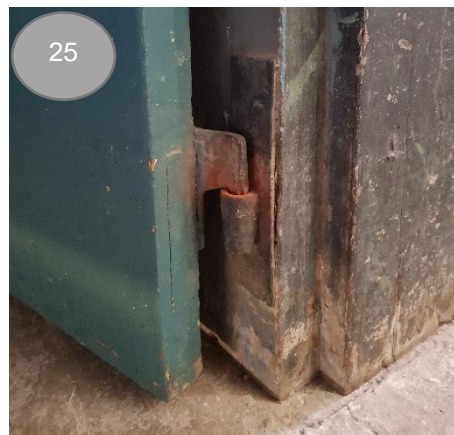
Descrição: Utilize uma flanela de tecido umedecida com produto específico para limpeza de vidros ou água e sabão neutro. Após a aplicação do produto escolhido, retire o produto com um pano úmido.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Flanela de tecido, limpa vidro, água e sabão neutro.	01 vez na semana.

**IDENTIFICAÇÃO:**

22) Para-vento.

**IMÓVEL - INTERNO (JANELAS E PORTAS)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização das dobradiças.

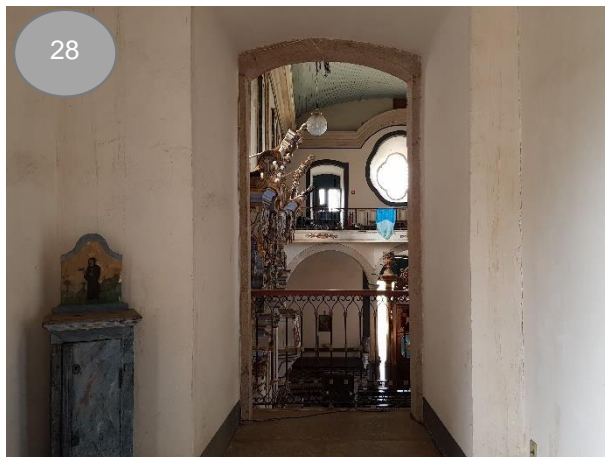
Descrição: Retire o excesso de poeira e teia de aranha com uma flanela seca, se a sujidade estiver aderida umedeça o tecido e realize a higienização e periodicamente lubrique as dobradiças com óleo lubrificante.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Flanela de tecido, água e óleo lubrificante.	01 vez na semana.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 23) Dobradiça de janela.
- 24) Dobradiça de janela.
- 25) Dobradiça de porta.

**IMÓVEL - INTERNO (CANTARIA)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos elementos de cantaria.

**ESPECIFICAÇÃO:** Esquadrias, conversadeiras, embasamento do arco do cruzeiro.

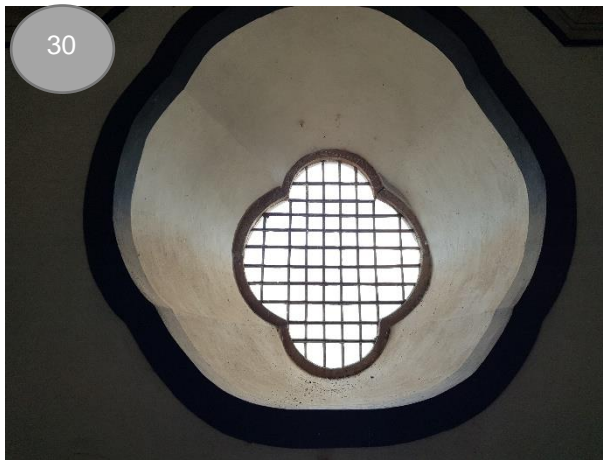
Descrição: Retire o excesso de poeira e teias de aranha da superfície utilizando um espanador ou uma vassoura de cerdas macias. Se houver sujidade acumulada ou infestação biológica, utilize uma esponja macia ou flanela de tecido umedecida com água e sabão neutro para a higienização pontual, enxague o sabão e seque a cantaria imediatamente após a limpeza.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador, água, sabão neutro, esponja macia e/ou flanela de tecido.	01 vez no mês.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 26) Embasamento de cantaria do arco do cruzeiro.
- 27) Conversadeiras.
- 28) Esquadria de cantaria.
- 29) Esquadria de cantaria (acesso a torre sineira).

**IMÓVEL - INTERNO (OUTROS)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização do óculo.

**ESPECIFICAÇÃO:** Grade de ferro, vidro, cantaria e alvenaria.

Descrição: Retire o excesso de poeira e teias de aranha da superfície utilizando um espanador ou uma vassoura de cerdas macias. Se houver sujidade acumulada ou infestação biológica, utilize uma esponja macia ou flanela de tecido umedecida com água e sabão neutro para a higienização pontual, enxague o sabão e seque o local imediatamente após a limpeza.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador, água, sabão neutro, esponja macia e/ou flanela de tecido.	01 vez na semana.

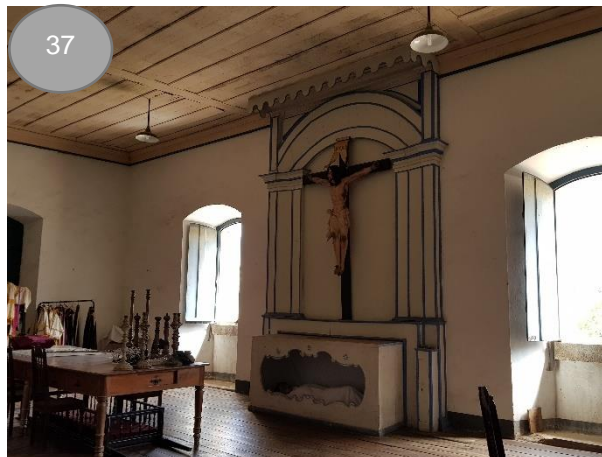
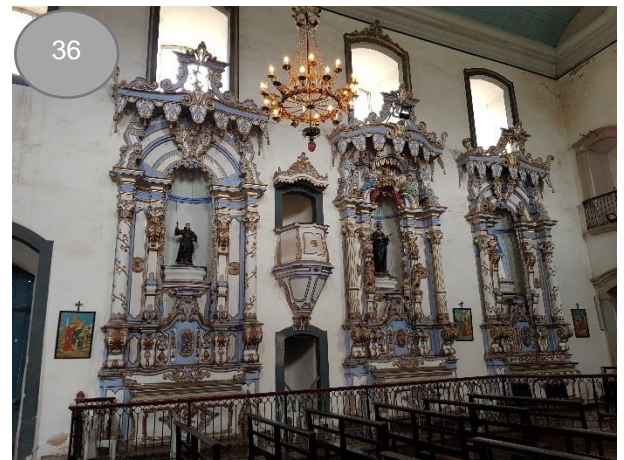
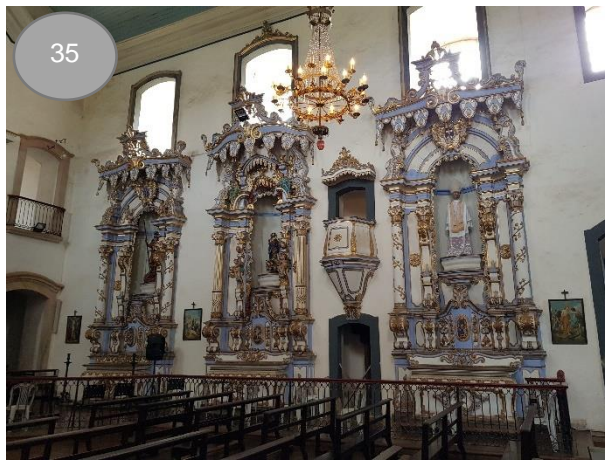
**IDENTIFICAÇÃO:**

- 30) Óculo da fachada frontal.
- 31) Óculo da fachada frontal.
- 32) Óculo da torre sineira esquerda.

### 5.3 Bens integrados

<b>BENS INTEGRADOS</b>	
	
	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Higienização dos balaústres e guarda-corpo.	
<b>ESPECIFICAÇÃO:</b> Madeira maciça e ferro fundido.	
Descrição: Remova o excesso de poeira da superfície utilizando um espanador ou uma flanela de tecido seca. Se houver muito poeira aderida, utilize uma flanela de tecido umedecida apenas com água para remover a sujeira.	
MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador e/ou flanela de tecido e água.	01 vez na semana.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	
<p>33) Guarda-corpo do corredor lateral do 2º pavimento.</p> <p>34) Balaústre da nave.</p>	

## BENS INTEGRADOS



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos retábulos.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: **Este procedimento dever ser realizado/supervisionado por um restaurador.** Utilize uma trincha de cerdas macias, retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizada nos vãos do retábulo. Se necessário utilize uma escada para fazer a higienização de uma área maior; nunca suba no retábulo sem os equipamentos necessários. Não use métodos úmidos para a higienização da talha.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trincha média e/ou pequena e luvas de látex.	01 vez a cada dois meses.

**\*Observação:** em caso de craqueles e desprendimentos da camada pictórica, não realize o procedimento sem o devido tratamento da área antes.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 35) Retábulos laterais (epístola).
- 36) Retábulos laterais (evangelho).
- 37) Retábulo do consistório.

**BENS INTEGRADOS**

38



39



**PROCEDIMENTO:** Higienização do retábulo mor.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: **Este procedimento deve ser realizado/supervisionado por um restaurador.** Utilize uma trincha de cerdas macias, retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizadas nos vãos do retábulo. Não utilize vassouras para realizar a higienização da talha e do camarim. Não use métodos úmidos para a higienização da talha.

**MATERIAL**

Trincha média e/ou pequena e luvas de látex.

**PERIODICIDADE**

01 vez a cada dois meses.

**\*Observação:** em caso de craqueles e desprendimentos da camada pictórica, não realize o procedimento sem o devido tratamento da área antes.

**IDENTIFICAÇÃO:**

38) Retábulo mor.

39) Camarim do retábulo mor.

## BENS INTEGRADOS



**PROCEDIMENTO:** Higienização do para-vento e colunas do coro.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira maciça e madeira policromada

Descrição: Remova o excesso de poeira da superfície utilizando um espanador ou uma flanela de tecido seca. Não utilize procedimentos úmidos na higienização.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador e/ou flanela de tecido.	01 vez na semana.

### IDENTIFICAÇÃO:

40) Para-vento e colunas.

41) Coluna.

42) Verso do para-vento.



## BENS INTEGRADOS



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos púlpitos.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: **Este procedimento deve ser realizado/supervisionado por um restaurador.** Utilize uma trincha de cerdas macias, retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizadas nos cantos do púlpito. Não utilize vassouras para realizar a higienização da talha. Não use métodos úmidos para a higienização da talha. Nas escadas de acesso, o procedimento de higienização é o mesmo do assoalho de madeira.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trincha média e/ou pequena e luvas de látex.	01 vez a cada dois meses.

**IDENTIFICAÇÃO:**

43) Púlpito do lado da epístola.

44) Púlpito do lado do evangelho.

**BENS INTEGRADOS**

**PROCEDIMENTO:** Higienização das pias batismais.

**ESPECIFICAÇÃO:** Pia de mármore do nartex; e pia de quartzito (bacia) e pedra sabão (carranca) na sacristia.

Descrição: Remova o excesso de poeira da superfície utilizando um espanador ou uma flanela de tecido seca. Não utilize produtos químicos para a higienização; se a camada de poeira estiver muito aderida utilize um pouco de água, umedecendo a flanela e realizando a higienização do local. Atenção, não deixar objetos dentro das pias.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador e/ou flanela de tecido e água.	01 vez a cada dois meses.

**IDENTIFICAÇÃO:**

- 45) Pia batismal esquerda; nartex.
- 46) Pia batismal direita; nartex.
- 47) Pia batismal da sacristia.

## 6.0 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Nesta sessão encontram-se as medidas de conservação que necessitam de contratação de mão de obra especializada. Lembrando que cada processo de conservação dentro de um templo requer o conhecimento de uma equipe multidisciplinar, ou seja, os procedimentos descritos neste manual são de caráter arquitetônico e integrado do bem. Entretanto, quando se trata de bens móveis – que são as imaginárias, indumentárias e elementos artísticos no geral – este campo é imprescindível que haja a contratação especializada da área; pois apenas o restaurador e conservador de bens móveis tem o conhecimento técnico para lidar e contornar as patologias presentes no acervo da igreja. Assim como no campo de abrangência deste manual a contratação do restaurador de bens imóveis é essencial, além de outras áreas correlatas que podem contribuir durante a manutenção do templo.

A restauração e a conservação devem calcar-se em muitos campos disciplinares distintos (cada um com a devida autonomia, que é algo diverso de isolamento), tais como engenharia, química, física, biologia, arquitetura, e depende sobremaneira da história, podendo, por sua vez, através desses estudos conscienciosos dos bens, fornecer importantes dados para esclarecimentos historiográficos. Envolvem, pois, vários campos disciplinares, que devem trabalhar de forma integrada. (KUHL, 2006, P.32)

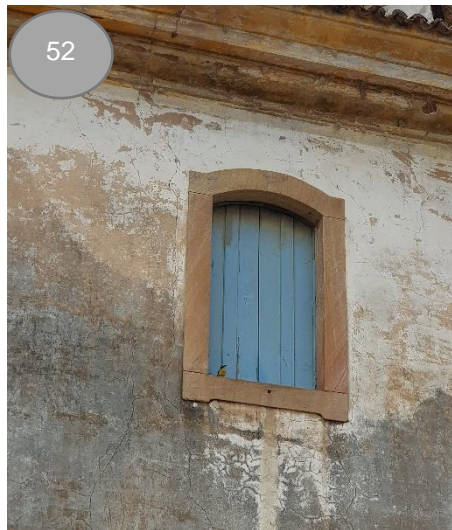
Quando há estes serviços especializados de conservação que por sua maioria utilize de produtos químicos e materiais específicos durante o processo, é importante que haja o registro completo por meio de relatórios, fotografias e outros meios escolhidos pela empresa/responsável contratado - dentro do leque de opções dados pela Carta de Veneza -. É importante também que a Ordem de São Francisco de Paula, a Paróquia do Pilar e os outros meios relacionados a conservação e restauração tenham acesso facilitado aos documentos.

“Artigo 16º - Os trabalhos de conservação, de restauração e de escavação serão sempre acompanhadas pela elaboração de uma documentação precisa sob a forma de relatórios analíticos e críticos, ilustrados com desenhos e fotografias. Toda as fases dos trabalhos de desobstrução, consolidação recomposição e integração, bem como os elementos técnicos e formais identificados ao longo dos trabalhos serão ali consignados. Essa documentação será depositada nos arquivos de um órgão público e posta

disposição dos pesquisadores; recomenda-se sua publicação.” (Carta de Veneza, 1964, p.04)

## 6.1 Imóvel – Externo

<b>IMÓVEL - EXTERNO (PINTURAS)</b>	
	
	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Repintura das fachadas.	
<b>ESPECIFICAÇÃO:</b> Fachadas c/ tinta à base de cal.	
Descrição: Após o período de chuva e montagem dos andaimes. Repinte a fachada seguindo o mesmo padrão de cor atual.	
MATERIAL	PERIODICIDADE
Tinta à base de sílica ou a base de cal, rolo de pintura, pincéis, andaimes e EPI's.	01 vez a cada três anos.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	
48) Fachada frontal. 49) Fachada lateral direita. 50) Fachada posterior. 51) Fachada lateral esquerda.	

**IMÓVEL - EXTERNO (PINTURAS)**

**PROCEDIMENTO:** Repintura das folhas de madeira.

**ESPECIFICAÇÃO:** Folhas e esquadrias de madeira c/ tinta à base de sílica.

Descrição: Após o período de chuva e montagem dos andaimes. Repinte as folhas de madeira e esquadrias com tinta fosca a base de sílica seguindo o mesmo padrão atual de cor.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Tinta fosca a base de sílica, rolo de pintura, pincéis, andaimes e EPI's.	01 vez a cada três anos.

**IDENTIFICAÇÃO:**

52) Janela do 2º pavimento.

53) Porta lateral direita.

**IMÓVEL - EXTERNO (CANTARIA)**

**PROCEDIMENTO:** Higienização da cantaria.

**ESPECIFICAÇÃO:** Escadas, guarda-corpo, esquadrias, molduras, muros e embasamentos de quartzito.

Descrição: Após o período de chuva e a montagem dos andaimes. A higienização é feita com água e sabão neutro utilizando escovas médias/grandes com cerdas de nylon; logo após a limpeza com sabão, enxague a cantaria com água imediatamente. Não utilize escovas de aço no procedimento para evitar escoriações na cantaria. Ao final da higienização, a aplicação um de fungicida é essencial.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Escova de cerdas de nylon, água, sabão neutro, balde, fungicida e EPI's.	01 vez a cada dois anos.

**IDENTIFICAÇÃO:**

54 e 55) Escadaria da fachada frontal.

56) Verga da portada.

<b>IMÓVEL - EXTERNO (TELHADO)</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Revisão e higienização das telhas.	
Descrição: Antes o período de chuva e a montagem dos andaimes; na revisão, o profissional da área irá verificar se não há telhas quebradas ou deslocadas. Se houver, haverá a troca das peças pelo mesmo modelo. Já a higienização das telhas se dá pela remoção de qualquer material orgânico na superfície feitos por animais.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Telha colonial, água, escova de cerdas plásticas e EPI's.	01 vez por ano.

<b>IMÓVEL - EXTERNO (TELHADO)</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Revisão e higienização de calhas e condutores.	
Descrição: Antes o período de chuva e montagem dos andaimes. Durante a revisão é necessário verificar se não há calhas/condutores quebrados ou deslocados. Se houver, haverá a troca das peças pelo mesmo modelo. A higienização pode ser feita com água e sabão se houver crostas de sujidade, caso ao contrário remova os materiais orgânicos para que o fluxo de água volte à normalidade.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Água, sabão neutro, escova de cerdas plásticas e EPI's.	01 vez ao ano.

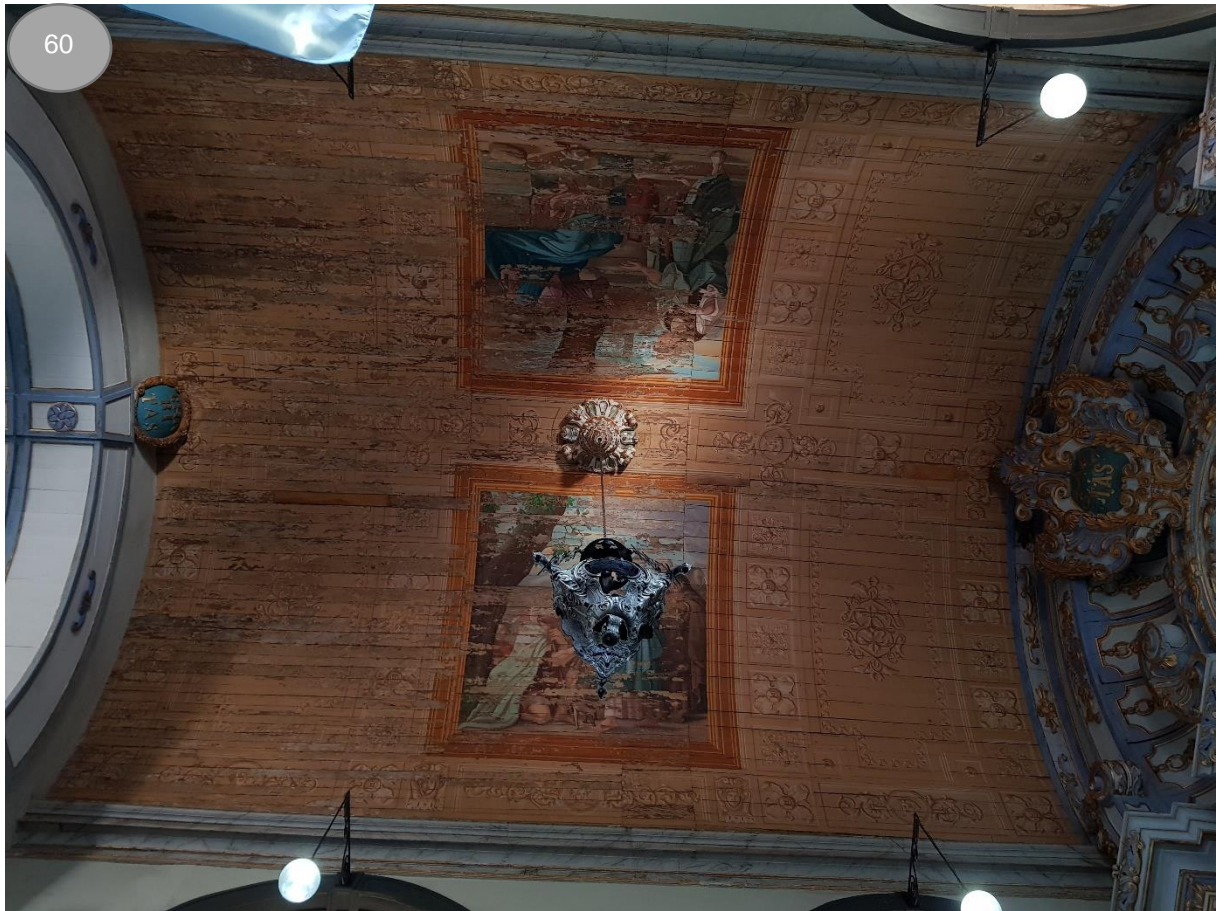
<b>IMÓVEL - EXTERNO (HIDRÁULICA)</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Revisão do sistema hidráulico e higienização do reservatório.	
Descrição: Utilize água e sabão neutro para realizar a higienização do reservatório; após a limpeza dilua na água hipoclorito de sódio na proporção de 1 litro para cada 1.000 litros de água. Verifique a integridade da torneira da boia, vedações e se não há vazamentos.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Água, sabão neutro, hipoclorito de sódio e EPI's.	01 vez ao ano.

## 6.2 Imóvel – Interno

<b>IMÓVEL - INTERNO (FORROS)</b>	
	
	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Higienização do forro tabuado.	
Descrição: Após a montagem dos andaimes. Utilize trinchas de cerdas macias para retirar a sujeira acumulada na superfície.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Trinchas grandes e/ou médias, luvas de látex e EPI's.	01 vez a cada dois anos.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	
57) Forro da sacristia.	
58) Forro do consistório.	
59) Forro da nave.	



**IMÓVEL - INTERNO (FORROS)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização do forro com elementos artísticos.

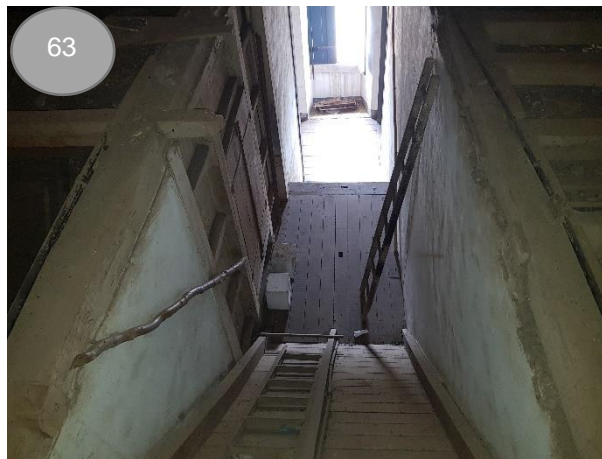
Descrição: Após a montagem dos andaimes. Utilize para a higienização trinchas médias/pequenas, com movimentos leves retire o excesso de sujidade/poeira da superfície. Em casos de desprendimento da camada pictórica, utilize um fixador num pincel fino e macio e fixe os pontos mais críticos.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trinchas grandes e/ou médias, luvas de látex, fixador, pincel de cerdas pequenas e EPI's.	01 vez a cada dois anos.

**IDENTIFICAÇÃO:**

60) Forro da capela-mor.

### IMÓVEL - INTERNO (TELHADO)



**PROCEDIMENTO:** Revisão da estrutura e higienização do sótão.

Descrição: Antes do período de chuva e montagem dos equipamentos necessários. Durante a revisão, o responsável deverá identificar possíveis problemas estruturais e novos focos de ataque xilófago no madeiramento do telhado e forros. Para higienização, a remoção do excesso de poeira é feita com um aspirador de pó. Ao utilizar o aspirador verificar antes se a estrutura permite o uso do equipamento.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Equipamentos de iluminação, vassoura, aspirador de pó e EPI's.	01 vez a cada seis meses.

#### IDENTIFICAÇÃO:

61) Estrutura do retábulo-mor, estrutura do telhado e estrutura do forro.

62 e 63) Estrutura do telhado e forro.

**IMÓVEL - INTERNO (PINTURAS)**



**PROCEDIMENTO:** Caiamento do reboco e repintura.

**ESPECIFICAÇÃO:** Reboco a base de cal e areia.

Descrição: Após o tratamento especializado da alvenaria sugerido pelo profissional e a montagem dos andaimes. Refaça o caiamento pontual interno das paredes e em seguida, realize a repintura das paredes com uma tinta à base de sílica, seguindo o mesmo padrão de cor.

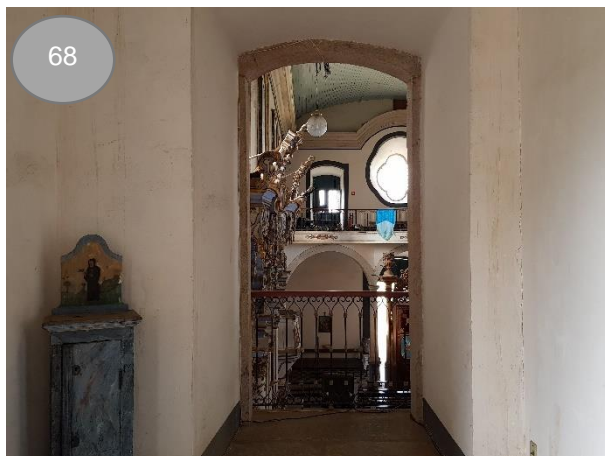
MATERIAL	PERIODICIDADE
Cal, areia, água, pincéis, andaimes e EPI's.	01 vez a cada três anos.

**IDENTIFICAÇÃO:**

64) Nartex.

65) Coro.

**IMÓVEL - INTERNO (CANTARIA)**



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos elementos de cantaria.

**ESPECIFICAÇÃO:** Esquadrias, conversadeiras, embasamento do arco do cruzeiro.

Descrição: Retire o excesso de poeira e teias de aranha da superfície utilizando um espanador ou uma vassoura de cerdas macias. Para a higienização dos elementos de cantaria utilize uma escova de dentes de cerdas macias, uma escova grande de cerdas pouco rígidas, água e sabão neutro. Com movimentos leves retire a camada de sujidade de peça com água e sabão, após a higienização enxague com água imediatamente. Proteja o assoalho de madeira da umidade com lona plástica.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Espanador, água, sabão neutro, esponja macia e/ou flanela de tecido.	01 vez no mês.

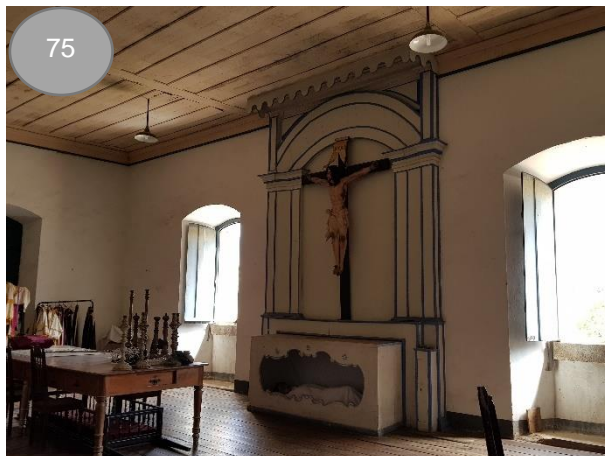
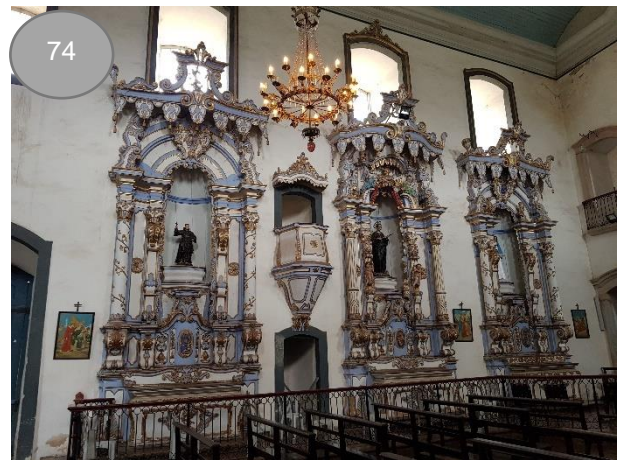
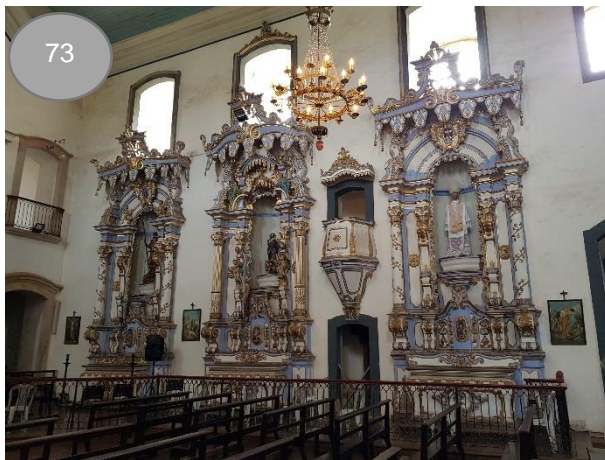
**IDENTIFICAÇÃO:**

- 66) Embasamento de cantaria do arco do cruzeiro.
- 67) Conversadeiras.
- 68) Esquadria de cantaria.
- 69) Esquadria de cantaria (acesso a torre sineira).

### 6.3 Bens integrados

<b>BENS INTEGRADOS - INTERNO</b>	
 <p>70</p>	 <p>71</p>
 <p>72</p>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Higienização das pias batismais.	
<b>ESPECIFICAÇÃO:</b> Pia de mármore do nartex; e pia de quartzito (bacia) e pedra sabão (carranca) na sacristia.	
<p>Descrição: Para a higienização das pias utilize uma escova de dentes de cerdas macias, água e sabão neutro. Com movimentos leves retire a camada de sujidade de peça com água e sabão, após a higienização enxague com água imediatamente. Proteja o assoalho de madeira da umidade com lona plástica.</p>	
MATERIAL	PERIODICIDADE
Escova de dente, água, sabão neutro, lona plástica e EPI's.	01 vez a cada dois anos.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	
<p>70) Pia batismal esquerda; nartex. 71) Pia batismal direita; nartex. 72) Pia batismal da sacristia.</p>	

## BENS INTEGRADOS - INTERNO



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos retábulos.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: Após a montagem do andaime. Utilize uma trincha de cerdas macias e retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizadas nos vãos do retábulo. Se necessário, utilize com cautela um aspirador de pó para facilitar a higienização. Em casos de desprendimento da camada pictórica, utilize um fixador num pincel fino e macio e fixe os pontos mais críticos.

### MATERIAL

Trinchas grandes e/ou médias, aspirador de pó, luvas de látex, fixador, pincel de cerdas pequenas e EPI's.

### PERIODICIDADE

01 a cada seis meses.

### IDENTIFICAÇÃO:

- 73) Retábulos laterais lado da epístola.
- 74) Retábulos laterais lado do evangelho.
- 75) Retábulo do consistório.
- 76) Retábulo-mor.

## BENS INTEGRADOS - INTERNO



**PROCEDIMENTO:** Higienização dos púlpitos.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: Após a montagem do andaime. Utilize uma trincha de cerdas macias e retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizadas nos cantos do púlpito. Se necessário, utilize com cautela um aspirador de pó para facilitar a higienização. Em casos de desprendimento da camada pictórica, utilize um fixador num pincel fino e macio e fixe os pontos mais críticos.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trinchas grandes e/ou médias, aspirador de pó, luvas de látex, fixador, pincel de cerdas pequenas e EPI's.	01 a cada seis meses.

**IDENTIFICAÇÃO:**

77) Púlpito do lado da epístola.

78) Púlpito do lado do evangelho.

## BENS INTEGRADOS



**PROCEDIMENTO:** Higienização do para-vento e colunas do coro.

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira maciça e madeira policromada

Descrição: Após a montagem do andaime. Remova o excesso de sujidade da superfície utilizando uma trincha pequena/média ou uma flanela de tecido seca. Não utilize procedimentos úmidos na higienização.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trincha pequena/média e flanela de tecido.	01 vez na semana.

### IDENTIFICAÇÃO:

79) Para-vento e colunas.

80) Coluna.

81) Verso do para-vento.



**BENS INTEGRADOS - INTERNO**

**PROCEDIMENTO:** Higienização da moldura das esquadrias das janelas (acima dos retábulos)

**ESPECIFICAÇÃO:** Madeira policromada e douramento.

Descrição: Após a montagem do andaime. Utilize uma trincha de cerdas macias e retire o excesso de poeira da superfície com movimentos leves, além disso, remova as teias de aranha localizadas nos cantos do púlpito. Se necessário, utilize com cautela um aspirador de pó para facilitar a higienização. Em casos de desprendimento da camada pictórica, utilize um fixador num pincel fino e macio e fixe os pontos mais críticos.

MATERIAL	PERIODICIDADE
Trinchas grandes e/ou médias, aspirador de pó, luvas de látex, fixador, pincel de cerdas pequenas e EPI's.	01 a cada seis meses.

**IDENTIFICAÇÃO:**

82) Esquadrias da janela do lado esquerdo.

83) Esquadrias da janela do lado direita.

<b>BENS INTEGRADOS - EXTERNO</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Higienização dos sinos.	
Descrição: Para higienização dos sinos utilize uma escova de dente com cerdas macias umedecida com água e sabão neutro para remover quaisquer excrementos de animais. Após a higienização enxague imediatamente e seque a superfície com um pano seco.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Escova de dente, água, sabão neutro, flanela de tecido, luvas de borracha e EPI's.	01 vez ao ano.

<b>BENS INTEGRADOS - EXTERNO</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Higienização do relógio da torre.	
Descrição: Antes o período de chuva e montagem dos andaimes, utilize uma escova de dente com cerdas macias umedecida com água e sabão neutro para remover quaisquer excrementos de animais e crosta de sujidade do relógio. Após a higienização enxague imediatamente e seque a superfície com um pano seco.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Escova de dente, água, sabão neutro, flanela de tecido, luvas de borracha e EPI's.	01 vez a cada dois anos.

#### 6.4 Dedetização

<b>IMÓVEL - EXTERNO (DEDETIZAÇÃO)</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Aplicação de cupinicida na madeira e aplicação de fungicida na cantaria e reboco.	
Descrição: Após a montagem dos andaimes. Aplique o cupinicida nas esquadrias de madeira, após a pulverização do produto; aplique o fungicida em todos os elementos de cantaria e reboco.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Cupinicida, fungicida, andaimes e EPI's	01 vez ao ano.
*Observação: a escolha do produto compatível aos materiais do templo e a forma de aplicação do produto é de responsabilidade da empresa contratada para realizar o serviço de dedetização.	

<b>IMÓVEL - INTERNO (DEDETIZAÇÃO)</b>	
<b>PROCEDIMENTO:</b> Aplicação de cupinicida na madeira e aplicação de fungicida na cantaria.	
Descrição: Após a montagem dos andaimes. Aplique o cupinicida em todos os elementos de madeira no interior de igreja, após a pulverização do produto; aplique o fungicida em todos os elementos de cantaria.	
<b>MATERIAL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
Cupinicida, fungicida, andaimes e EPI's	01 vez ao ano.
*Observação: a escolha do produto compatível aos materiais do templo e forma de aplicação do produto é de responsabilidade da empresa contratada para realizar o serviço de dedetização.	

## 7.0 MONITORAMENTO

Este tópico já foi citado anteriormente nos outros capítulos deste trabalho e é nesta sessão que este assunto será discorrido com mais detalhes. A importância do monitoramento é essencial no caso da Igreja São Francisco de Paula, principalmente nos locais de difícil acesso para a manutenção e que necessitam de licitação para a ação de preservação. O monitoramento possibilita a conservação através da observação e da documentação.

As inspeções devem ser realizadas mensalmente no interior e exterior da igreja, durante o processo é imprescindível a documentação do estado de conservação e de qualquer alteração no imóvel. E durante os períodos de chuva na cidade o monitoramento deve ser feito duas vezes ao mês, pois durante este período a igreja fica mais suscetível a sofrer danos estruturais e desenvolver patologias advindas da umidade excessiva.

Ademais, é sempre importante também atentar-se durante as manutenções básicas do templo, no caso de aparecimento de novas patologias. E dependendo do tipo de patologia, é possível identificar alguns problemas estruturais da igreja.

Quando se trata dos forros, principalmente do segundo pavimento é essencial verificar se não há manchas de umidade, líquens ou fungos no tabuado/esteira; pois a presença de umidade excessiva, pode significar que há alguma peça quebrada ou fora do lugar no telhado; ou se há tubulações da hidráulica por perto, pode haver algum vazamento.

Na cobertura verifique se não há telhas deslocadas ou quebradas; averigue se não há a presença de ninhos de aves ou pequenos animais, se houver providencie a retirada imediata; periodicamente avalie a integridade da estrutura de madeira do telhado e do forro, preste atenção se existem focos de infestação de cupins, peças quebradas ou o apodrecimento do material devido a umidade. Em caso de movimentações/danos significativos da estrutura chame imediatamente um profissional da área.

Para evitar incêndios na igreja, observe se fios de eletricidade estão sem proteção ou desencapados, também verifique se não há vazamento de água nas instalações elétricas ou danos nos fusíveis e chaves. Atente-se à validade e a integridade dos extintores de incêndio, estes que não podem estar enferrujados e/ou amassados e devem estar com o lacre e válvula intacta. Em hipótese alguma, deixe velas acesas durante o dia/noite perto de materiais de fácil combustão sem o monitoramento constante, ademais coloque pratos embaixo de vela para evitar que a cera escorra nos altares. Ademais dúvidas, entre em contato com um especialista.

Ataques de insetos xilófagos podem ser recorrentes neste tipo de edificação se a dedetização não está em dia, portanto, fique atento aos sinais de infestação de cupins em todas as peças de madeira da igreja (estrutura do telhado, assoalhos, esquadrias, guarda-corpo, móveis, retábulos e elementos artísticos), sinais estes que são:

Furos na superfície da madeira; acúmulo de pó granulado marrom e preto na base dos elementos; fragilidade do material, você pode furá-lo com facilidade; e caminhos/galerias de cupim na superfície (linha escura sobre a peça/parede).

Sobre os pisos do templo, verifique se não há peças quebradas ou rejunte danificado (no ladrilho hidráulico, cerâmico e tijoleira), no caso do assoalho de madeira identifique se há manchas escuras de umidade ou de líquens e fungos nas peças que podem resultar no apodrecimento das mesmas.

Nas paredes internas observe se há manchas de umidade, líquens e fungos; também verifique se há desprendimento do reboco;

Nos vãos e esquadrias analise a integridade das ferragens, se elas estão funcionando corretamente; se não há vidros quebrados; e atente-se as possíveis infestações de cupins.

Ao verificar os retábulos identifique se há vazamento de água perto das peças ou manchas de umidade; também preste atenção se não há manchas de fungos na superfície e procure por infestação de cupins; se caso houver algum dano na camada pictórica do retábulo chame um restaurador especializado para a realização de uma inspeção aprofundada do material. Ademais, assim como na cobertura, é importante verificar a integridade da estrutura dos retábulos; nos laterais observe se os encaixes movimentaram, se há alguma fragilidade devido ao ataque de insetos xilófagos; no retábulo-mor faça uma inspeção aprofundada na estrutura de madeira, averigue se não há peças fora do lugar, umidade excessiva, proliferação de fungos e fragilidade do material devido ao ataque de cupim.

Evite colocar vasos ou esponjas úmidas com flores naturais nos retábulos, a água acumulada nestes objetos se derrubadas em cima do retábulo podem desencadear patologias devido ao excesso de umidade.

Nos elementos de cantaria no interior do templo, investigue se há a presença de mancha de líquen/fungo nas superfícies e preste atenção se não há escoriações no material.

Na área externa da edificação, os elementos da fachada estão mais propícios a desenvolverem patologias que afetam a estética do templo devido a exposição contínua as intempéries, como o acúmulo de sujidades, excremento de aves, manchas de fungo/líquén, vandalismo e crostas negras. Logo, no monitoramento externo atente-se mais aos possíveis problemas do terreno e deteriorações mais severas nas fachadas.

No terreno verifique se a base da edificação não acumula água após a chuva. Nas fachadas do templo observe se o reboco não está descolando da alvenaria ou se há a presença de reboco pulverulento; manchas severas de umidade devem ser investigadas; se houver trincas ou fissuras na alvenaria ou cantaria, chame um engenheiro o mais rápido possível para a realização de uma inspeção estrutural.

Nos outros elementos do adro em cantaria, a presenças de trincas e fissuras devem ser monitoradas assim como escoriações no material.

Após a identificação das patologias na ficha de monitoramento procure investigar a origem do problema e resolve-lo o mais rápido possível, se necessitar peça ajuda para um restaurador.

### **7.1 Fichas de monitoramento**

As fichas de monitoramento servem para facilitar o processo das inspeções da igreja e documentar a progressão e o aparecimento de novas patologias. Este manual disponibiliza no anexo três fichas da igreja: ficha do exterior (adro e fachadas) e do interior (1º e 2º pavimento). Reforçando o que foi citado no tópico anterior, é recomendada a inspeção mensal fora dos períodos de chuva; e durante este período, é necessário que haja o monitoramento duas vezes ao mês.

## **8.0 CONCLUSÃO**

Analisada a correlação entre a conservação da Igreja São Francisco de Paula, os reparos emergenciais realizados e as manutenções de conservação preventiva. É possível observar que, mesmo estado de conservação do templo não ser o ideal as medidas preventivas que foram tomadas ao longo da vida útil deste patrimônio (dentro do alcance da Ordem) foram essenciais para que muitas das degradações presentes no imóvel não estivessem em estado avançado. Logo, se colocadas em práticas as recomendações deste manual, a conservação preventiva realizada de forma mais minuciosa é a chave para desacelerar o surgimento das patologias do imóvel como um todo, não apenas o básico.

Espera-se que este trabalho possa contribuir efetivamente na organização das manutenções do templo e na facilidade de executar as ações de preservação e que seja capaz de incentivar novos voluntários a participarem ativamente na conservação de um bem tão importante à cidade de Ouro Preto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AEVUM** Reabilitação Urbana e Arquitetônica. Projeto de Restauração Arquitetônica da Igreja São Francisco de Paula. Ouro Preto. 2015.

**ÁVILA**, Affonso; **GONTIJO**, João Marcos Machado & **MACHADO**, Reinaldo Guedes. *BARROCO MINEIRO GLOSSÁRIO DE ARQUITETURA E ORNAMENTAÇÃO*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais. 3ª edição revista e ampliada, ensaio introdutório Affonso Ávila, p. 01-236, 1996.

**ACERVO** Superintendência do IPHAN/ Arquivo Central. Contrato do serviço de restauro das igrejas: Igreja de São Francisco de Paula, Ouro Preto; Igreja Nossa Senhora do Carmo, Ouro Preto; Igreja Nossa Senhora do Rosário, Mariana; e Seminário Menor, Mariana. Fundação Nacional Pró-memória, 1984.

**BRANDI**, Cesare. Teoria da restauração/ Cesare Brandi; tradução Beatriz Mugayar kuhl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

**COSTA**, Camila Pereira. Aspectos de Conservação Preventiva da Basílica de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto. INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto, 2016.

**GAGLIARDI**, Ignacio. OURO PRETO (MG): Igreja de São Francisco de Paula – Parte I: A última igreja a ser construída no período colonial, 2021. Disponível em: <https://ilumineoprojeto.com/igreja-de-sao-francisco-de-paula-em-ouro-preto-parte-i/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

**ICOMOS**. Carta de Atenas. p. 01-38, 1933.

**ICOMOS**. Carta de Burra. p. 01-05, 198

**ICOMOS**. Carta de Veneza. p. 01-04, 1964.

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE TELHADOS. Ministério da Cultura, Brasília, DF, p. 01-50, 1999.

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA EDIFICAÇÕES . Ministério da Cultura, Brasília, DF, p. 01-236.

**KUHL**, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. R. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr, 2006.

**LAVINAS**, Laís Villela. MEMÓRIA, CONSERVAÇÃO E UTILIDADE. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juíz de Fora, N. 12, p. 01-10, JAN/JUN 2012.

**OLIVEIRA**, Myriam Andrade Ribeiro de, & **CAMPOS**, Adalgisa Arantes. Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana. Iphan / Programa Monumenta, Brasília, DF, v. 2, p. 01-172, 2010

**Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.** Manual Básico de Segurança e Conservação do Patrimônio Cultural Sacro. Belo Horizonte, p. 01-40, 2013.

**TEIXEIRA, Lia Canola, & GHIZONI, Vanilde Rohling.** CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ACERVOS. COLEÇÃO ESTUDOS MUSEOLÓGICOS, FCC Edições, Florianópolis, v. 1, p. 01- 76, 2012.



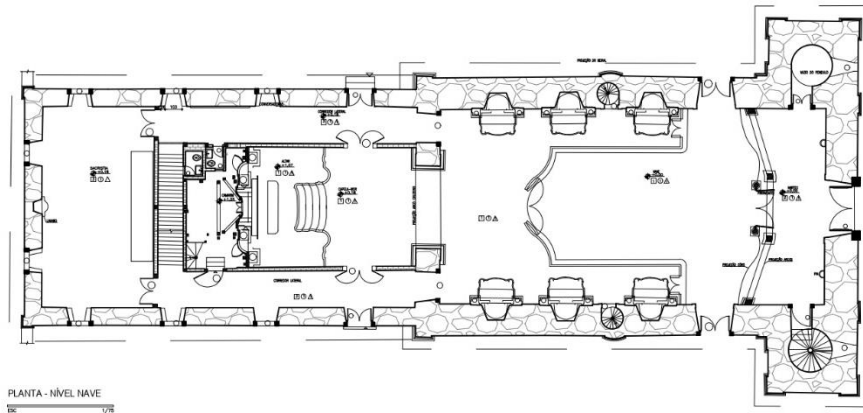
## ANEXO

<b>FICHA DE MONITORAMENTO - ÁREA EXTERNA</b>	
LOCAL: Igreja São Francisco de Paula	DATA: ___ / ___ / ___
	
<b>ÁREA EXTERNA:</b>	
<input type="checkbox"/> FACHADA FRONTAL <input type="checkbox"/> FACHADA LATERAL DIREITA <input type="checkbox"/> FACHADA LATERAL ESQUERDA <input type="checkbox"/> FACHADA POSTERIOR <input type="checkbox"/> TORRE SINEIRA ( ) esquerda ( ) direita	<input type="checkbox"/> ADRO <input type="checkbox"/> ESCADARIA <input type="checkbox"/> GUARDA-CORPO <input type="checkbox"/> MUROS <input type="checkbox"/> OUTROS: _____
<b>PATOLOGIAS:</b>	
<input type="checkbox"/> ACUMULO DE ÁGUA <input type="checkbox"/> CROSTA NEGRA <input type="checkbox"/> DESPRENDIMENTO DO REBOCO <input type="checkbox"/> ESCORIAÇÕES NA CANTARIA <input type="checkbox"/> FISSURA <input type="checkbox"/> INFESTAÇÃO DE CUPIM <input type="checkbox"/> FUNGO <input type="checkbox"/> LÍQUEN	<input type="checkbox"/> MANCHA DE UMIDADE <input type="checkbox"/> OXIDAÇÃO DO METAL <input type="checkbox"/> PEÇA QUEBRADA <input type="checkbox"/> DESTAQUE DA PINTURA <input type="checkbox"/> RACHADURA <input type="checkbox"/> REBOCO PULVERULENTO <input type="checkbox"/> VANDALISMO <input type="checkbox"/> OUTROS: _____
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
<small>*Observação: O levantamento arquitetônico utilizado nesta ficha foi disponibilizado pelo IPHAN e realizado pela empresa AUEVUM.</small>	

**FICHA DE MONITORAMENTO - 1º PAVIMENTO**

LOCAL: Igreja São Francisco de Paula

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



PLANTA - NÍVEL NAVE

**ÁREA INTERNA:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> NARTEX                                 | <input type="checkbox"/> CORREDOR LATERAL ( ) esquerdo ( ) direito |
| <input type="checkbox"/> NAVE                                   | <input type="checkbox"/> BANHEIRO                                  |
| <input type="checkbox"/> TORRE SINEIRA ( ) esquerda ( ) direita | <input type="checkbox"/> RETÁBULO ( ) mor ( ) lateral              |
| <input type="checkbox"/> CAPELA MOR                             | <input type="checkbox"/> CAMARIM                                   |
| <input type="checkbox"/> SACRISTIA                              | <input type="checkbox"/> OUTROS: _____                             |

**PATOLOGIAS:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> ACUMULO DE ÁGUA              | <input type="checkbox"/> FUNGO               |
| <input type="checkbox"/> CROSTA NEGRA                 | <input type="checkbox"/> LÍQUEN              |
| <input type="checkbox"/> DANO NO EXTINTOR DE INCÊNDIO | <input type="checkbox"/> MANCHA DE UMIDADE   |
| <input type="checkbox"/> DANO NO SISTEMA ELÉTRICO     | <input type="checkbox"/> OXIDAÇÃO DO METAL   |
| <input type="checkbox"/> DANO NO SISTEMA HIDRÁULICO   | <input type="checkbox"/> PEÇA QUEBRADA       |
| <input type="checkbox"/> DESPRENDIMENTO DO REBOCO     | <input type="checkbox"/> DESTAQUE DA PINTURA |
| <input type="checkbox"/> ESCORIAÇÕES NA CANTARIA      | <input type="checkbox"/> RACHADURA           |
| <input type="checkbox"/> FISSURA                      | <input type="checkbox"/> REBOCO PULVERULENTO |
| <input type="checkbox"/> INFESTAÇÃO DE CUPIM          | <input type="checkbox"/> VANDALISMO          |
|   | <input type="checkbox"/> OUTROS: _____       |

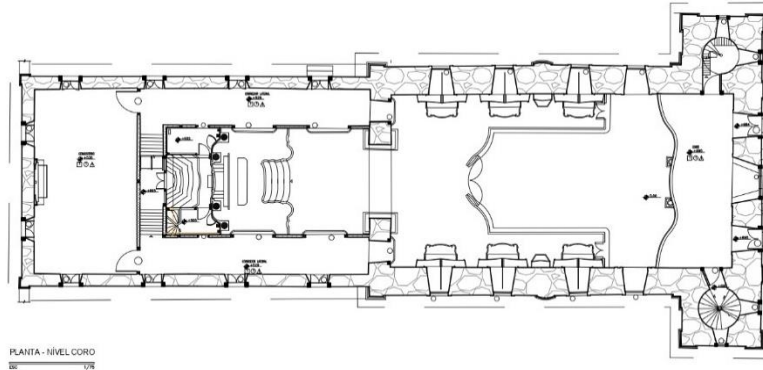
**OBSERVAÇÕES:**

\*Observação: O levantamento arquitetônico utilizado nesta ficha foi disponibilizado pelo IPHAN e realizado pela empresa AUEVUM.

## FICHA DE MONITORAMENTO - 2º PAVIMENTO

LOCAL: Igreja São Francisco de Paula

DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_



### ÁREA INTERNA:

- CONSISTÓRIO
- ESCADARIA
- CORO

- RETÁBULO
- SÓTÃO/COBERTURA
- OUTROS: \_\_\_\_\_

### PATOLOGIAS:

- ACUMULO DE ÁGUA
- CROSTA NEGRA
- DANO NO EXTINTOR DE INCÊNDIO
- DANO NO SISTEMA ELÉTRICO
- DANO NO SISTEMA HIDRÁULICO
- DESPRENDIMENTO DO REBOCO
- ESCORIAÇÕES NA CANTARIA
- FISSURA
- INFESTAÇÃO DE CUPIM

- FUNGO
- LÍQUEN
- MANCHA DE UMIDADE
- OXIDAÇÃO DO METAL
- PEÇA QUEBRADA
- DESTAQUE DA PINTURA
- RACHADURA
- REBOCO PULVERULENTO
- VANDALISMO
- OUTROS: \_\_\_\_\_

### OBSERVAÇÕES:

\*Observação: O levantamento arquitetônico utilizado nesta ficha foi disponibilizado pelo IPHAN e realizado pela empresa AUEVUM.